

ORQUESTRA
*f*ILARMÔNICA
de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR

fortissimo nº 2 | 2020

ALLEGRO
VIVACE

5 e 6 março

Ministério da Cidadania,
Governo de Minas Gerais,
Cemig e Vale APRESENTAM

ALLEGRO 5 / mar
VIVACE 6 / mar

Marcos Arakaki, regente convidado
* Dana Zemtsov, viola

programa

césar
guerra-peixe

*Suíte Sinfônica nº 2,
“Pernambucana”*

- Maracatu
- Dança dos Caboclinhos
- Aboiado
- Frevo

paul
* hindemith

Der Schwanendreher

- Zwischen Berg und tiefem Tal (Langsam – Mäßig bewegt, mit Kraft)
Entre a montanha e o vale profundo (Lento – moderadamente agitado, com força)
- Nun laube, Liedlein, laube! (Sehr ruhig) – Fugato: Der Gutzgauch auf dem Zaune saß
Agora cresça, pequena tília, cresça (muito calmo) – Fugato: O cuco sentou-se na cerca
- Variationen Seid ihr nicht der Schwanendreher? (Mäßig schnell)
Variações: Você não é o tocador de realejo? (moderadamente rápido)

intervalo

piotr ilitch
tchaikovsky

*Sinfonia nº 6 em
si menor, op. 74, “Patética”*

- Adagio – Allegro non troppo
- Allegro con grazia
- Allegro molto vivace
- Finale: Adagio lamentoso

caros amigos
e amigas,

Abrindo a Temporada 2020, o mês de março pode ser definido como a oportunidade ímpar de conhecermos algumas das jovens mais promissoras no cenário internacional da música clássica. Dentre as inúmeras missões artísticas da Filarmônica, está a identificação de novos nomes de comprovado talento e preanunciado futuro. No programa desta noite, contamos com a presença da violista Dana Zemtsov, dona de rica sonoridade, domínio técnico e comprovado carisma. Com ela iniciamos nossa celebração dos 125 anos de nascimento do compositor alemão Paul Hindemith, importante figura do Neo-classicismo do século XX.

Retornando ao palco da Sala Minas Gerais, Marcos Arakaki nos transporta à exuberante música nacionalista de Guerra-Peixe e ainda revisita uma das sinfonias mais célebres e profundas do Romantismo, a “Patética” de Tchaikovsky.

Temos certeza de que esta será uma noite repleta de fortes emoções.

Bom concerto a todos,

fabio mechetti



fabio mechetti

*diretor artístico
e regente titular*

Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde sua criação, em 2008, Fabio Mechetti posicionou a orquestra mineira no cenário mundial da música erudita. Além dos prêmios conquistados, levou a Filarmônica a quinze capitais brasileiras, a uma turnê pela Argentina e Uruguai e realizou a gravação de nove álbuns, sendo quatro para o selo internacional Naxos. Ao ser

convidado, em 2014, para o cargo de Regente Principal da Filarmônica da Malásia, Fabio Mechetti tornou-se o primeiro regente brasileiro a ser titular de uma orquestra asiática.

Nos Estados Unidos, Mechetti esteve quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville e, atualmente, é seu Regente Titular Emérito. Foi também Regente Titular das sinfônicas de Syracuse e de Spokane, da qual hoje é seu Regente Emérito. Regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington, com ela dirigiu concertos

no Kennedy Center e no Capitólio. Da Sinfônica de San Diego, foi Regente Residente. Fez sua estreia no Carnegie Hall de Nova York conduzindo a Sinfônica de Nova Jersey. Continua dirigindo inúmeras orquestras norte-americanas e é convidado frequente dos festivais de verão norte-americanos, entre eles os de Grant Park em Chicago e Chautauqua em Nova York.

Igualmente aclamado como regente de ópera, estreou nos Estados Unidos dirigindo a Ópera de Washington. No seu repertório destacam-se produções de Tosca, Turandot, Don Giovanni,

Così fan tutte, La Bohème, Madame Butterfly, O barbeiro de Sevilha, La Traviata e Otello.

Suas apresentações se estendem ao Canadá, Costa Rica, Dinamarca, Escócia, Espanha, Finlândia, Itália, Japão, México, Nova Zelândia, Suécia e Venezuela. No Brasil, regeu todas as importantes orquestras brasileiras.

Natural de São Paulo, Fabio Mechetti é Mestre em Regência e em Composição pela Juilliard School de Nova York e vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, da Dinamarca.



Maestro, professor e palestrante, Marcos Arakaki é natural de São Paulo. Bacharel em Violino pela Universidade Estadual Paulista e Mestre em Regência Orquestral pela Universidade de Massachusetts, Arakaki foi o vencedor do I Concurso Nacional Eleazar de Carvalho para Jovens Regentes (2001) e do I Prêmio Camargo Guarnieri (2009).

Marcos Arakaki tem regido regularmente as principais orquestras sinfônicas brasileiras, além de orquestras nos Estados Unidos, México, Argentina, República Tcheca e Ucrânia. Colaborou com importantes artistas, como Pinchas Zukerman, Victor Julien-Laferrière, David Gérard, Pacho Flores, Gabriela Montero, Sergio Tiempo, Anna Vinnitskaya, Vladimir Feltsman, Ricardo Castro, Yamandu Costa, entre outros.

Entre os anos de 2007 e 2010, como Regente Assistente da Orquestra Sinfônica Brasileira, e os anos de 2011 e 2019, como Regente Associado da Filarmônica de Minas Gerais, Arakaki contribuiu de forma decisiva para a formação de novas plateias, por meio de apresentações didáticas, concertos para juventude, bem como para a difusão da música de concertos através de turnês a mais de cem cidades brasileiras.

Foi Regente Titular da Sinfônica da Paraíba (2007/2010) e da Sinfônica Brasileira Jovem (2008/2010), obtendo, com a OSB Jovem, grande reconhecimento da crítica especializada e do público. Gravou a trilha sonora do filme Nosso Lar, composta por Philip Glass, com a Orquestra Sinfônica Brasileira.

Marcos Arakaki é o novo Regente Titular da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Paraíba, baseada em João Pessoa. Autor do livro A História da Música Clássica Através da Linha do Tempo, lançado em 2019, Arakaki tem realizado concertos comentados, palestras e exposições baseadas nesta publicação em diversas cidades brasileiras.



Vencedora de numerosas competições e vivendo uma carreira de sucesso, Dana Zemtsov é uma das mais promissoras violistas internacionais de sua geração. Em 2016, foi convidada de honra do 43º Congresso Internacional de Viola ao lado de renomados violistas, como Ettore Causa, Bruno Giuranna e Tabea Zimmerman. Sua primeira gravação, com a Sinfônica Nacional da Estônia e Daniel Raikin, foi recebida com sucesso pela imprensa internacional.

Dana recebeu o primeiro prêmio em concursos na Itália, Luxemburgo, Áustria, Alemanha, Portugal e Países Baixos. Em 2010 venceu a competição Evening of the Young Musician, foi indicada Young Musician of the Year e representou os Países Baixos na Eurovision Young Musicians Competition.

Como solista, apresentou-se com a Orquestra Filarmônica Holandesa, Sinfonia Rotterdam, sinfônicas de Lake Forest, Bergische e Nacional da Estônia; filarmônicas de Stuttgart e Arnhem; orquestras de Cordas St. Michael e de Câmara F. Busoni. Trabalhou com os regentes Conrad van Alphen, Daniel Raikin, Fabio Mechetti, Otto Tausk e Leif Segerstam. Realizou turnês na Finlândia, Dinamarca, México, Peru e Estados Unidos. Participou da turnê alemã Estrelas do Amanhã, com os mais promissores jovens talentos da Europa. Esteve em palcos como Royal Concertgebouw, Tivoli Vredenburg, St. Petersburg Philharmonic Hall, Carnegie Hall e Schloss Elmau.

Suas participações em festivais incluem Delft Chamber, Storioni, Grachten, Utrecht Chamber, Schiermonnickoog, Kuhmo, Hemsing, Passau, Gaia, Davos, West Cork e Koblenz.

Dana Zemtsov nasceu em 1992 na Cidade do México. Recebeu as primeiras lições da avó e dos pais, ambos violistas – Mikhail Zemtsov e Julia Dinerstein. Esteve sob a tutoria de Bruno Giuranna, Atar Arad e Sven Arne Tepl; atualmente estuda com Michael Kugel.

césar guerra-peixe

PETRÓPOLIS, BRASIL, 1914 – 1993

Suíte Sinfônica nº 2, “Pernambucana”

1955

Para Platão, toda criação era uma imitação. Para Aristóteles, a imitação consistia no cerne da expressão artística enquanto ação. Para Georg Lukács, a música é composta através da imitação. Tais premissas corroboram o conceito de *mimesis* defendido por César Guerra-Peixe, que via no mimetismo o fenômeno no qual os seres tomam a configuração dos objetos em cujo meio vivem. Guerra-Peixe empunhou a bandeira do mimetismo na música e, assim como Heitor Villa-Lobos, viajou pelo Brasil, fotografou artisticamente o nosso folclore e o aplicou nos moldes vanguardistas. Nasceu em Petrópolis, filho de imigrantes portugueses “que se abasileiraram sob os influxos da nova terra”, nas suas palavras. Guerra-Peixe foi camaleão musical, percorrendo com facilidade todos os movimentos estéticos de sua geração. Em 1949, fixou residência em Recife e, a partir daí, sua obra tomou colorações nordestinas: “o mais pernambucano dos petropolitanos”, comentou Gilberto Freyre. Guerra-Peixe, nos três anos que se seguiram, coletou vasto material sobre a cultura popular recifense e publicou aprofundados estudos, culminando no livro

Maracatus do Recife. Tal volume, de indiscutível valor, foi publicado em 1955, mesmo ano no qual completou suas primeiras obras sinfônicas de envergadura: a *Suíte Sinfônica nº 1*, “Paulista”, e a *Suíte Sinfônica nº 2*, “Pernambucana”.

Em Pernambuco, Guerra-Peixe assistiu a muitas apresentações dos grupos de maracatu, recolhendo extenso material: “Aliás, vale acrescentar que, a meu ver, aprendi tanto com os tamborileiros dos cultos africanos do Recife quanto nos conservatórios e nos livros de musicologia”, confessou. O primeiro movimento da *Suíte Sinfônica nº 2* é um maracatu: o tema inicial é uma toada seguido de um maracatu folclórico.

O segundo movimento retrata a Dança dos Caboclinhos, ou cabocolinhos, como anotou Guerra-Peixe: “trajando fantasia de índio, dançando coreografias diferentes e representando

um auto no qual empregam o vocabulário da nossa literatura indianista [...] os Cabocolinhos são a presença mais original no Carnaval do Recife. Em Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, os grupos cantam algumas melodias próprias, mas no Recife a música é exclusivamente instrumental”.

O terceiro movimento reveste o canto solitário dos boiadeiros numa atmosfera lírica. “Aboio”, define o compositor, é a “cantiga para reunir e conduzir o gado, muito em voga no Nordeste. Estilo modal, a solo vocal, sem acompanhamento.”

Para encerrar a *Suíte*, Guerra-Peixe utiliza o frevo – nada mais significativo do que uma dança originária de Recife. A edição da obra possui nota introdutória na qual o autor explicita a execução de cada instrumento de percussão: bumbo, triângulo, tarol, xilofone desempenhando o papel do gongué, contrabaixos e violoncelos fazendo o ritmo dos zabumbas.

No Frevo, o autor encontrou dificuldade em escrever a parte do pandeiro: “o executante deverá enfrentar problemas de execução. O melhor será que o próprio executante resolva a seu critério cada caso”, decidiu.

A pesquisa de Guerra-Peixe inspirou Ariano Suassuna a criar, na década de 1970, o Movimento Armorial, responsável por consolidar, no âmbito erudito, a rica cultura popular do Nordeste.

MARCELO CORRÊA

PIANISTA, MESTRE
EM PIANO PELA
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MINAS
GERAIS, PROFESSOR
NA UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
MINAS GERAIS.

sobre a apresentação

DURAÇÃO

16 MINUTOS

INSTRUMENTAÇÃO

PICCOLO, 2 FLAUTAS, 2 OBOÉS,
2 CLARINETES, 2 FAGOTES,
4 TROMPAS, 3 TROMPETES,
4 TROMBONES, TUBA, TÍMPANOS,
PERCUSSÃO, CORDAS.

EDITORA

ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA

PRIMEIRA APRESENTAÇÃO COM A FILARMÔNICA

NA SALA MINAS GERAIS

para saber mais

OUÇA

CD GUERRA-PEIXE; SHOSTAKOVICH; VILLA-LOBOS
ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO
CLÁUDIO CRUZ, REGENTE
NOVODISC / EMESP / SANTA MARCELINA – 2016

ASSISTA

ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL-UFF
LIGIA AMADIO, REGENTE
ACESSE: fil.mg/gppernambucana

LEIA

ANTÔNIO EMANUEL GUERREIRO DE FARIA JÚNIOR
GUERRA-PEIXE: UM MÚSICO BRASILEIRO
EDITORA LUMIAR – 2007

CÉSAR GUERRA-PEIXE – MARACATUS DO RECIFE
IRMÃOS VITALE / SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA /
FUNDAÇÃO DE CULTURA CIDADE DO RECIFE – 1980

paul hindemith

Der Schwanendreher

HANAU, ALEMANHA, 1895 –
FRANKFURT, ALEMANHA, 1963

1935

A composição do concerto para viola *Der Schwanendreher* está intimamente ligada às duas maiores paixões de Hindemith: a viola e a música barroca. O violino havia sido seu instrumento desde a infância, mas logo após a Primeira Guerra Mundial ele se encantou perdidamente pela viola, que desde então passaria a ser seu instrumento exclusivo. Em 1922, entrou em contato com a *viola d’amore*, o que reacenderia sua antiga paixão pela música barroca. A *viola d’amore* é um instrumento da família da *viola da gamba*, muito popular nos séculos XVII e XVIII que, após o Barroco, acabou cedendo lugar à atual família dos violinos (à qual pertence a moderna viola de orquestra).

Hindemith tornou-se um renomado violista e um excelente instrumentista de *viola d’amore*. Ao longo de seus vinte anos de concertista, de 1919 a 1939, ele compôs algumas das obras mais importantes do repertório de viola da primeira metade do século XX, praticamente todas com inspiração na música antiga: quatro concertos para viola e orquestra (com as

mais variadas formações), quatro sonatas para viola e piano e três sonatas para viola *sola* (além de uma sonata para *viola d’amore* e piano; e um concerto para *viola d’amore* e 13 instrumentos).

Der Schwanendreher, em três movimentos, seu terceiro e mais popular concerto para viola, foi composto em Berlim, logo após a sua ópera *Mathis der Maler* (Matias, o pintor). A composição foi finalizada em 13 de outubro de 1935, e a estreia se deu em 14 de novembro do mesmo ano, em Amsterdã, com Hindemith como solista e a Orquestra do Concertgebouw, sob a regência de Willem Mengelberg. *Der Schwanendreher* foi inspirado em algumas canções folclóricas alemãs. O primeiro movimento é baseado na canção *Zwischen Berg und tiefem Tal* (Entre a montanha e o vale profundo).

Logo após uma breve cadência da viola, que inicia o movimento, o trombone e as trompas apresentam o tema da canção folclórica. Esse tema será ouvido na orquestra ao longo de todo o movimento, mas nunca no solista. O segundo movimento possui duas seções. A primeira, baseada na canção *Nun laube, Lindlein, laube!* (Agora cresça, pequena tília, cresça!), inicia-se com um belo diálogo entre a viola e a harpa. A melodia da canção é apresentada em coral, nas madeiras, com a viola comentando cada pequeno trecho. A segunda seção, um *fugato*, é baseada na canção *Der Gutzgauh auf dem Zaune saß* (O cuco sentou-se na cerca). Logo após esta seção, temos um breve retorno da primeira. O terceiro movimento é um conjunto de incríveis e engenhosas variações sobre o tema da alegre canção que dá o título do concerto *Seid ihr*

nicht der Schwanendreher? (Em tradução literal: Não é você o assador de cisnes?). O assador de cisnes era uma espécie de churrasqueiro encarregado de ficar girando os espetos de cisnes sobre a brasa, para que assassem de maneira uniforme. A palavra remete também ao músico ambulante que tocava um instrumento semelhante ao realejo, cuja manivela lembra o pescoço de um cisne.

GUILHERME NASCIMENTO
COMPOSITOR,
DOUTOR EM MÚSICA
PELA UNICAMP,
PROFESSOR NA
ESCOLA DE MÚSICA
DA UEMG, AUTOR DOS
LIVROS *OS SAPATOS
FLORIDOS NÃO VOAM
E MÚSICA MENOR*.

sobre a
apresentação

DURAÇÃO
25 MINUTOS

INSTRUMENTAÇÃO
PICCOLO, 2 FLAUTAS, 2 OBOÉS,
2 CLARINETES, 2 FAGOTES,
3 TROMPAS, TROMPETE,
TROMBONE, TÍMPANOS,
HARPA, CORDAS.

EDITORA
SCHOTT MUSIC
REPRESENTANTE
BARRY EDITORIAL

**PRIMEIRA APRESENTAÇÃO
COM A FILARMÔNICA**

para
saber mais

OUÇA
CD PAUL HINDEMITH
KAMMERMUSIK 1-7; DER SCHWANENDREHER
SYMPHONIEORCHESTER DES BAYERISCHEN RUNDFUNKS
DAVID SHALLON, REGENTE – TABEA ZIMMERMANN, VIOLA
EMI CLASSICS – 2007

ASSISTA
FRANKFURT RADIO SYMPHONY
PAAVO JÄRVI, REGENTE – ANTOINE TAMESTIT, VIOLA
ACESSE: fil.mg/hschwanendreher

LEIA
PAUL HINDEMITH – A COMPOSER’S WORLD:
HORIZONS AND LIMITATIONS
SCHOTT – 2000

piotr ilitch tchaikovsky

VOTKINSK, RÚSSIA, 1840 –
SÃO PETERSBURGO, RÚSSIA, 1893

*Sinfonia nº 6 em si menor,
op. 74, “Patética”*

1893

Diante da fria recepção, pelos músicos, de sua última sinfonia, após a estreia em 1893, Tchaikovsky escreve a seu sobrinho Vladimir “Bob” Davydov, a quem é dedicada a obra: “considero esta sinfonia a melhor de todas as obras que escrevi. Em todo caso, é a mais sincera. E eu a amo como jamais amei qualquer de minhas partituras”.

Nada mais verdadeiro: de fato, “patéticas” são tanto a obra quanto as circunstâncias pessoais em que Tchaikovsky se encontra quando a compõe, entre fevereiro e agosto de 1893, e quando ele mesmo a executa pela primeira vez, em São Petersburgo, no mesmo ano, nove dias antes de sua morte (que a História sempre revestiu de um discreto mistério).

Por um lado, o compositor desfrutava da fase de maior sucesso profissional de sua vida. Desde 1887 ele dá início a uma brilhante carreira de regente, que lhe permite serem ouvidas obras suas em toda a Europa e nos Estados Unidos. Por outro lado, em 1890 ele rompe

a estranha e platônica relação que estabelecera com Nadeja von Meck, a quem o compositor via como uma espécie de substituta de sua mãe.

É, assim, entre extremos de sucesso e desilusão que Tchaikovsky compõe a sua sexta sinfonia. O compositor a quis intitular “Sinfonia de Programa”. Na realidade, como as suas duas sinfonias precedentes, ela realmente parece ser orientada por um programa preestabelecido. O subtítulo “Patética”, porém, foi sugerido por Modesto, irmão do compositor. Na orientação programática da obra, à maneira da moral oitocentista, a discrição impera. Escreveu o próprio compositor: “(...) mas um programa que permanece inescrutável. Quem puder que o adivinhe”.

A estética de Tchaikovsky é imbuída de alguns paradoxos. Ele não se liga nem ao movimento nacionalista nem à tradição mais conservadora:

permanece em uma região limítrofe, que, é claro, busca no folclore algo de suas fontes, mas que assimila bem as formas e as estruturas clássicas. Assim, Tchaikovsky se insere sem muitos problemas na grande corrente musical do século XIX. Contudo, não é um compositor de fácil definição e nem tem grande penetração estética ou histórica fora da Rússia.

Mas é um grande músico! A “Patética” o comprova. Se patético pode ser o primeiro movimento, com seus grandes contrastes ou com o belíssimo tema que perpassa, transmutado, também o segundo movimento, como elemento de unidade, mais patética ainda é a ousadia de, pela primeira vez na história da música, terminar uma obra do gênero com um *Adagio lamentoso*.

A pujança emocional desse último movimento é indefinível, não apenas

pela subversão da tradição clássica, mas por si só. Patéticos são, por isso, os dois extremos da obra: se o tema do primeiro movimento se revela liso, reto e terno, é ele que também fornece material para o tema angustioso que abre e enovela o último movimento.

Se pudéssemos supor com certeza que a morte de Tchaikovsky tenha sido suicídio, a sua Sexta Sinfonia teria sido a carta que ele nunca escreveu.

—
MOACYR LATERZA
FILHO PIANISTA
E CRAVISTA, DOUTOR
EM LITERATURAS DE
LÍNGUA PORTUGUESA,
PROFESSOR DA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
MINAS GERAIS E
DA FUNDAÇÃO DE
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA.

sobre a apresentação

DURAÇÃO

46 MINUTOS

INSTRUMENTAÇÃO

PICCOLO, 3 FLAUTAS, 2 OBOÉS,
2 CLARINETES, 2 FAGOTES,
4 TROMPAS, 2 TROMPETES,
3 TROMBONES, TUBA, TÍMPANOS,
PERCUSSÃO, CORDAS.

EDITORA

BREITKOPF & HÄRTEL

ÚLTIMA APRESENTAÇÃO COM A FILARMÔNICA

2 OUTUBRO 2015

FABIO MECHETTI, REGENTE

para saber mais

OUÇA

CD TCHAIKOVSKY – SYMPHONIES 4, 5 & 6, “PATHÉTIQUE”
LENINGRAD PHILHARMONIC ORCHESTRA –
EVGENY MRVINSKY, REGENTE
DEUTSCHE GRAMMOPHON – 2006

ASSISTA

LONDON SYMPHONY ORCHESTRA
GEORG SOLTI, REGENTE
ACESSE: fil.mg/tpatetica

LEIA

MODESTE TCHAIKOVSKY
THE LIFE AND LETTERS OF PETER ILICH TCHAIKOVSKY
VIENNA HOUSE – 1973

FOTO: ALEXANDRE REZENDE



391 amigos!

PROGRAMA
amigos da
filarmônica

OBRIGADA AOS AMIGOS E
AMIGAS QUE SE JUNTARAM
À FILARMÔNICA PARA
TORNAR POSSÍVEIS NOSSAS
AÇÕES EDUCACIONAIS.

fil.mg/amigos

assinante,

SEJA BEM-VINDO(A) À TEMPORADA 2020 E APROVEITE
AINDA MAIS OS NOSSOS CONCERTOS COM O

aplicativo filarmônica



BAIXE
GRATUITAMENTE
NO SEU CELULAR.



VOCÊ PODE CONSULTAR A
SUA PROGRAMAÇÃO, BAIXAR,
DOAR OU TRANSFERIR O SEU
INGRESSO E AINDA ACESSAR
AS NOSSAS REDES SOCIAIS.

FABIO
MECHETTI

Diretor Artístico e
Regente Titular

JOSÉ
SOARES

Regente Assistente

PRIMEIROS VIOLINOS

Rommel Fernandes –
Spalla associado
Ara Harutyunyan –
Spalla assistente
Ana Paula Schmidt
Ana Zivkovic
Arthur Vieira Terto
Joanna Bello
Laura von Atzingen
Luis Andrés Moncada
Roberta Arruda
Rodrigo Bustamante
Rodrigo M. Braga
Rodrigo de Oliveira
Wesley Prates

SEGUNDOS VIOLINOS

Frank Haemmer *
Hyu-Kyung Jung ***
Gideôni Loamir
Jovana Trifunovic
Luka Milanovic
Martha Pacífico
Matheus Braga
Radmila Bocev
Rodolfo Toffolo
Tiago Ellwanger
Valentina Gostilovitch

VIOLAS

João Carlos Ferreira *
Flávia Motta
Gerry Varona
Gilberto Paganini
Katarzyna Druzd
Luciano Gatelli
Marcelo Nébias
Mikhail Bugaev
Nathan Medina

VIOLONCELOS

Philip Hansen *
Robson Fonseca ***
Camila Pacífico
Camilla Ribeiro
Eduardo Swerts
Emília Neves
Lina Radovanovic
Lucas Barros
William Neres

CONTRABAIXOS

Nilson Bellotto *
André Geiger ***
Marcelo Cunha
Marcos Lemes
Pablo Guiñez
Rossini Parucci
Wallace Mariano

FLAUTAS

Cássia Lima*
Renata Xavier ***
Alexandre Braga
Elena Suchkova

OBOÉS

Alexandre Barros *
Públio Silva ***
Israel Muniz
Maria Fernanda Gonçalves

CLARINETES

Marcus Julius Lander *
Jonatas Bueno ***
Ney Franco
Alexandre Silva

FAGOTES

Catherine Carignan *
Victor Moraes ***
Francisco Silva

TROMPAS

Alma Maria Liebrecht *
Evgueni Gerassimov ***
Gustavo Trindade
José Francisco dos Santos
Lucas Filho
Fabio Ogata

TROMPETES

Marlon Humphreys-Lima *
Érico Fonseca **
Daniel Leal ***
Tássio Furtado

TROMBONES

Mark John Mulley *
Diego Ribeiro **
Wagner Mayer ***
Renato Lisboa

TUBA

Eleilton Cruz *

TÍMPANOS

Daniel Lemos ***

PERCUSSÃO

Rafael Alberto *
Sérgio Aluotto
Werner Silveira

HARPA

Clémence Boinot *

TECLADOS

Ayumi Shigeta *

GERENTE

Jussan Fernandes

INSPETORA

Karolina Lima

ASSISTENTE

ADMINISTRATIVO
Risbleiz Aguiar

ASSISTENTE DE
PRODUÇÃO

Klênio Carvalho

ARQUIVISTA

Ana Lúcia Kobayashi

ASSISTENTES

Claudio Starlino
Jônatas Reis

SUPERVISOR DE
MONTAGEM

Rodrigo Castro

MONTADOR

Hélio Sardinha

CONSELHO
ADMINISTRATIVO
PRESIDENTE
EMÉRITO

Jacques Schwartzman

PRESIDENTE
Roberto Mário
Gonçalves Soares Filho

CONSELHEIROS
Angela Gutierrez
Arquimedes Brandão
Berenice Menegale
Bruno Volpini
Celina Szrvinsk
Fernando de Almeida
Frederico César Silva Melo
Iran Almeida Pordeus
Ítalo Gaetani
Marco Antônio Pepino
Maurício Freire
Octávio Elisio
Sérgio Pena

DIRETORIA
EXECUTIVA
DIRETOR
PRESIDENTE

Diomar Silveira

DIRETOR
ADMINISTRATIVO-
FINANCEIRO

Joaquim Barreto

DIRETOR DE
COMUNICAÇÃO

Agenor Carvalho

DIRETORA DE
MARKETING E
PROJETOS

Zilka Caribé

DIRETOR DE
OPERAÇÕES

Ivar Siewers

EQUIPE TÉCNICA
GERENTE DE
COMUNICAÇÃO

Merrina Godinho
Delgado

GERENTE DE
PRODUÇÃO MUSICAL

Claudia da Silva
Guimarães

ASSESSORA DE
PROGRAMAÇÃO
MUSICAL

Gabriela de Souza

PRODUTOR

Luis Otávio Rezende

ANALISTAS DE
COMUNICAÇÃO

Carolina Moraes Santana
Fernando Dornas
Lívia Aguiar
Renata Romeiro

ANALISTAS DE
MARKETING

Eventos – Lívia Brito
Projetos – Larissa
Scarpelli
Relacionamento –
Itamara Kelly

ASSISTENTE DE
MARKETING E
RELACIONAMENTO

Henrique Campos

ASSISTENTE
DE PRODUÇÃO

Rildo Lopez

AUXILIAR
DE PRODUÇÃO

Jeferson Silva

EQUIPE
ADMINISTRATIVA
GERENTE
ADMINISTRATIVO-
FINANCEIRA

Ana Lúcia Carvalho

GERENTE CONTÁBIL

Graziela Coelho

GERENTE DE
RECURSOS
HUMANOS

Quêzia Macedo Silva

ANALISTAS
ADMINISTRATIVOS

João Paulo de Oliveira
Letícia Cabral

SECRETÁRIA
EXECUTIVA

Flaviana Mendes

ASSISTENTE
ADMINISTRATIVA

Cristiane Reis

ASSISTENTE DE
RECURSOS
HUMANOS

Jessica Nascimento

RECEPCIONISTAS

Meire Gonçalves
Vivian Figueiredo

AUXILIAR CONTÁBIL

Pedro Almeida

AUXILIAR
ADMINISTRATIVA

Geovana Benicio

AUXILIARES DE
SERVIÇOS GERAIS

Ailda Conceição
Rose Mary de Castro

MENSAGEIRO

Douglas Conrado

JOVEM APRENDIZ

Sunamita Souza

SALA MINAS GERAIS
GERENTE DE
INFRAESTRUTURA

Renato Bretas

GERENTE DE
OPERAÇÕES

Jorge Correia

TÉCNICOS DE ÁUDIO
E DE ILUMINAÇÃO

Daniel Hazan
Diano Carvalho

ASSISTENTE
OPERACIONAL

Rodrigo Brandão

Filarmônica. Há 5 anos fazendo música na nossa casa, a Sala Minas Gerais.

HÁ TREZE ANOS
FAZENDO HISTÓRIA.

 INSTITUTO CULTURAL
FILARMÔNICA

CULTURA E
TURISMO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

no *saiba como apreciar ainda mais nossas apresentações* concerto

CELULAR

Não é permitido usar o celular na sala de concertos, pois o som e a luz atrapalham o público e a orquestra.

REGISTRO

Não fotografe ou grave em áudio ou vídeo durante o concerto. Isso atrapalha a apresentação e desrespeita direitos autorais.

SILÊNCIO

Não converse durante o concerto. Para prevenir a tosse, pastilhas são uma boa ideia, mas tome cuidado com o barulho da embalagem.

ALIMENTOS

Não é permitido entrar na sala de concertos com comida ou bebida.

APLAUSOS

É hábito na música de concerto aplaudir apenas ao fim de cada obra.

PROGRAMA

Este programa é seu. Mas, se não for guardá-lo, devolva-o para que possamos reutilizar e reciclar.

CRIANÇAS

Não é permitida a entrada de crianças menores de 7 anos. Entre 7 e 12 anos, elas poderão ocupar os assentos localizados perto das saídas.

SALA MINAS GERAIS

Cuide você também da Sala Minas Gerais. E venha sempre!

depois do concerto

*vai jantar? apresente seu ingresso,
cartão de Amigo ou de Assinante e aproveite
os benefícios dos restaurantes parceiros.*

SAIBA MAIS EM fil.mg/restaurantes

ALBANYOS | BAR ALBANOS
LOURDES

R. RIO DE JANEIRO, 2076 – LOURDES | TEL: 3292-6221

AU BON VIVANT

R. PIUM-Í, 229 – CRUZEIRO | TEL: 3227-7764

sempre perto de você

*veja a programação
completa no site e lembre-se de
nos seguir nas redes sociais.*

www.filarmonica.art.br

    /[filarmonicamg](https://www.instagram.com/filarmonicamg)

SALA MINAS GERAIS

RUA TENENTE BRITO MELO, 1.090 – BARRO PRETO
CEP 30.180-070 – BELO HORIZONTE, MG
(31) 3219.9000 – FAX (31) 3219.9030

FORTISSIMO

MARÇO — Nº 2 / 2020

ISSN 2357-7258

EDITORIA MERRINA
GODINHO DELGADO

EDIÇÃO DE TEXTO
BERENICE MENEGALE

O FORTISSIMO ESTÁ
INDEXADO AOS
SISTEMAS NACIONAIS
E INTERNACIONAIS DE
PESQUISA. VOCÊ PODE
ACESSÁ-LO TAMBÉM
EM NOSSO SITE.

ESTE PROGRAMA
FOI IMPRESSO EM
PAPEL DOADO PELA
RESMA PAPÉIS.

esperamos você nos próximos concertos

14 / MAR, 18h

Fora de Série — Suítes

Fabio Mechetti, regente
BACH | KHATCHATURIAN |
BARTÓK | R. STRAUSS

19 e 20 / MAR, 20h30

Allegro e Vivace

Fabio Mechetti, regente
Danielle Akta, violoncelo
LEVY | FAURÉ | SAINT-SAËNS |
BEETHOVEN

22 / MAR, 11h

Concertos para a Juventude — Bach

José Soares, regente
Rodrigo de Oliveira, violino
BACH

COMPRE SEU INGRESSO

PELO SITE www.filarmonica.art.br
NA BILHETERIA DA SALA MINAS GERAIS.
CONFIRA OS HORÁRIOS EM fil.mg/bilheteria

MANTENEDOR



CULTURA E
TURISMO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

PATROCÍNIO MÁSTER



APOIO CULTURAL

DIVULGAÇÃO



REALIZAÇÃO



CULTURA E
TURISMO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

